

Projeto de Pesquisa:
A representação de transexuais e travestis na mídia

INTRODUÇÃO

O que é um(a) transexual? O que é um(a) travesti? Qual a diferença entre ambos os termos? Essas são as perguntas mais frequentes nas discussões atuais sobre o assunto, e suas respostas servem de base para o entendimento da temática abordada no meu artigo. Segundo o Manual de Comunicação LGBT da ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – transexual é:

Pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. Homens e mulheres transexuais podem manifestar o desejo de se submeterem a intervenções médico-cirúrgicas para realizarem a adequação dos seus atributos físicos de nascença (inclusive genitais) a sua identidade de gênero constituída. (ABGLT, 2010, p. 17)

Ainda segundo a Associação, travesti é:

Pessoa que nasce do sexo masculino ou feminino, mas que tem sua identidade de gênero oposta ao seu sexo biológico, assumindo papéis de gênero diferentes daquele imposto pela sociedade. (...) Diferentemente das transexuais, as travestis não desejam realizar a cirurgia de redesignação sexual. (ABGLT, 2010, p. 18)

Apesar das definições apresentadas, há debates incessantes sobre o que define uma pessoa como travesti, transexual, transgênero etc. Por fazer parte da comunidade LGBT e possuir amigos transexuais e travestis, sei que a classificação através da existência ou não de um órgão genital (hipergenitalização) para a definição destes termos é considerado por muitos como abusiva e desnecessária, pois os reduz a algo estritamente sexual, perpetuando o estigma que relaciona-os ao prazer sexual e à prostituição. Os estereótipos criados pela sociedade de que travestis são pobres, prostitutas e marginais faz com que muitas pessoas prefiram identificar-se como transexuais, já que estas são vistas como “mais mulheres” que as travestis. (BARBOSA, B.C., 2010)

Acompanho há anos o sofrimento e a discriminação sofrida principalmente por amigos e colegas travestis e transexuais. Acredito, portanto, que minha pesquisa é um dever perante a comunidade e uma forma de expor um problema cada vez mais discutido nos dias de hoje, principalmente na mídia. A partir disso, surgem algumas questões: Como travestis e transexuais são representados em filmes e programas de TV? Qual a influência da mídia na construção do estereótipo relacionado a esses indivíduos? Existem pessoas ou produções midiáticas atualmente buscando representá-los de maneira correta?

Cabe adicionar que durante o artigo serão utilizadas as terminologias escolhidas pela produção do material estudado. Além disso, é importante acrescentar que os termos cissexual e cisgênero serão utilizados durante a pesquisa e referem-se a indivíduos que identificam-se com o gênero imposto a eles ao nascer.

OBJETIVOS GERAIS

Analisar os problemas relacionados à representação de travestis e transexuais na mídia, especificamente em filmes e programas de TV, buscando estudar qual o nível de influência de tal representação na formação de estereótipos na sociedade em geral e apresentando quais são as medidas adotadas atualmente para solucionar tais problemas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar uma ampla pesquisa sobre a problemática a ser estudada;
2. Escolher os filmes e programas de TV a serem analisados;
3. Analisar criticamente a representação de travestis e transexuais nos filmes e programas escolhidos;
4. Tratar os resultados obtidos na análise;
5. Analisar os resultados a fim de responder devidamente as perguntas feitas na introdução;
6. Elaborar o artigo;
7. Entregar o artigo.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão possui caráter altamente bibliográfico. Portanto, será baseada na análise de filmes e programas de TV brasileiros e/ou internacionais.

1. Realizar uma ampla pesquisa sobre a problemática a ser estudada

Através de referências bibliográficas e webliográficas, buscarei obter informações úteis ao entendimento de quem são os indivíduos em questão e qual o problema estudado.

2. Escolher os filmes e programas de TV a serem analisados

Para a análise de filmes foram escolhidas uma produção canadense e uma produção brasileira; deste modo, a representação em questão é vista de diferentes ângulos. Tendo previamente assistido a ambas, minha escolha baseou-se na representação um tanto quanto confusa das personagens transexuais na trama dos longas, o que demonstra uma característica importante da representação desses indivíduos na mídia. As produções são as que seguem:

- “LAURENCE ANYWAYS” (2012) — Canadá
- “CARANDIRU” (2003) — Brasil

O estudo apenas de filmes, porém, seria inadequado, pois a representação dos indivíduos em questão varia de acordo com o interesse das produções. A plataforma da televisão, por sua vez, possui uma maior variedade de visões que a de filmes e, conseqüentemente, não pode ser ignorada quando estudamos este assunto. O campo audiovisual brasileiro falha em sequer representar transexuais e travestis em programas de TV de grande visibilidade.

Tendo em vista o problema anteriormente mencionado, serão analisados episódios de séries de TV estadunidenses da qual sou familiar, já que estas representam grande parte da visão geral do Ocidente sobre o tema. A primeira escolha (Orange Is The New Black) foi baseada na representação positiva de uma personagem transexual, enquanto a segunda (Family Guy) baseou-se no oposto, ou seja, na representação extremamente negativa de uma personagem transexual. Os programas escolhidos para análise são:

- “ORANGE IS THE NEW BLACK” (2014) — Episódio 3, Temporada 1
- “FAMILY GUY” (2010) — Episódio 18, Temporada 8

3. Analisar criticamente a representação de travestis e transexuais nos filmes e programas escolhidos

As produções selecionadas serão analisadas de acordo com os seguintes aspectos:

- a) Posição social na qual a personagem transexual ou travesti é inserida
- b) Como as demais personagens tratam o indivíduo em questão
- c) Se a personagem travesti ou transexual é representada por um ator ou atriz cissexual
- d) Objetivo da escolha da personagem em questão para a produção analisada (se a escolha foi para perpetuar estereótipos, educar os espectadores sobre o assunto, etc)

4. Tratar os resultados obtidos na análise

Os resultados obtidos pela análise das produções selecionadas serão brevemente discutidos e colocados, caso haja necessidade, em gráficos e tabelas a fim de apresentá-los com maior clareza e de forma mais dinâmica.

5. Analisar os resultados a fim de responder devidamente as perguntas feitas na introdução

Levando em conta a pesquisa realizada sobre a problemática em questão e os resultados obtidos na análise, será aberta uma discussão profunda que objetiva responder as perguntas feitas na introdução do artigo e trazer uma reflexão ao leitor.

6. Elaborar o artigo

De acordo com a análise e os resultados obtidos, a pesquisa será estruturada na forma de um artigo a ser elaborado de acordo com as regras descritas pelo professor José Armando Valente e as normas da ABNT.

7. Entregar o artigo

O artigo concluído será disponibilizado no meu portfólio individual no portal Teleduc na disciplina CS106 (Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia), ministrada pelo professor José Armando Valente.

CRONOGRAMA

Ações/Dias	21/03	22/03	11/04	16/04	20/04	24/04	04/05
Realização de pesquisa	X						
Seleção dos filmes e programas de TV	X	X					
Análise das produções escolhidas			X	X			
Tratamento dos resultados				X	X		
Análise dos resultados					X	X	

Elaboração do artigo						X	
Entrega do artigo							X

REFERÊNCIAS

ABGLT. *Manual de Comunicação LGBT*. Curitiba: Ajir Artes Gráficas e Editora Ltda., 2010. 52 p.

BARBOSA, B. C. *Nomes e Diferenças: uma etnografia dos usos das categorias travesti e transexual*. 2010. 130 f. Dissertação (Pós-graduação em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CARANDIRU. Direção: Hector Babenco. Produção: Hector Babenco; Óscar Kramer e Rui Pires. Intérpretes: Wagner Moura; Luiz Carlos Vasconcelos; Milton Gonçalves; Caio Blat; Rodrigo Santoro; Dráuzio Valera e outros. Roteiro: Hector Babenco; Fernando Bonassi e Victor Navas. Baseado no livro “Estação Carandiru” de Dráuzio Varella. BR Petrobrás; Columbia TriStar Filmes do Brasil; HB Filmes e Oscar Kramer S.A., 2003.

FAMILY Guy. Direção: Peter Shin; James Purdum; Dominic Bianchi; e outros. Produção: Seth MacFarlane; Kara Vallow; Danny Smith; e outros. Episódio: *Quagmire's Dad*. IN: Family Guy. Produção de Steve Callaghan; Patrick Meighan; Seth MacFarlane e outros. Direção de Pete Michel e Peter Shin. 20th Century Fox Television; Fuzzy Door Productions, 2010.

LAURENCE Anyways. Direção: Xavier Dolan. Produção: Rémi Burah; Charles Gillibert; Nathanaël Karmitz e Lyse Lafontaine. Intérpretes: Melvil Poupaud; Suzanne Clément; Nathalie Baye e outros. Roteiro: Xavier Dolan. Lyla Films e MK2 Productions, 2012.

ORANGE Is the New Black. Direção: Michael Trim; Andrew McCarthy; Phil Abraham; e outros. Produção: Mark A. Burhley; Jenji Kohan; Tara Herrmann; e outros. Episódio: *Lesbian Request Denied*. IN: Orange Is the New Black. Produção de Mark A. Burhley, Nery K. Tannenbaum; e outros. Direção de Jodie Foster. Nova York, Netflix, 2013.

